

REFORMA AGRARIA

Rubem BRAGA

NÃO sendo possível escre-
ver direito, me deu a
chamada "gripe de cabeça",
capaz de fazer um padre An-
tonio Vieira falar com o
mesmo brilho de idéia e es-
tilo do marechal Lott.

Fico lendo jornal com ar
pasmado; ontem à noite não
sai e liguei a televisão. Ti-
nha candidato demais. Pela
manhã me apareceu em casa
uma dessas moças que entre-
vistam a gente para revisti-
nhas do "society" e me fez,
entre outras, uma pergunta
assim: "Que pensa de Fidel
Castro, Ike, Kruchev e JK?"
não queria mais nada a mo-
ça. Respondi: "tuti buona
gente". Foi o máximo que pu-
de fazer em materia de es-
pirito.

Volto a ler os jornais. O
marechal Lott faz uma in-
triguinha com o sr. Janio
Quadros a respeito de petro-
leo. E' desconversa a respeito
de reforma agraria, assunto
sobre o qual manteve um
inesquecível dialogo com o
sr. Bias Fortes (duelo de dois
atletas do pensamento!), no
fim chegando ambos à con-
clusão de que, como no Bra-
sil não há nenhuma organi-
zação agraria, não há o que
reformular.

(Que pena eu tenho desses
intelectuais "avançados", des-
ses "bem pensantes" da es-
querda que se sentem obriga-
dos, por motivos "dialecticos",
a votar no imperterrito e dis-
tinto marechal!).

Mas, por falar em reforma
agraria, uma encantadora
amiga me pergunta o que
acho da reforma agraria de
dona Elba. Tenho acompa-
nhado-a desde os primeiros
movimentos de terras, visto
que sou morador de Ipanema.
Além dos coqueiros, os
homens estão plantando bro-
meliaceas e cactaceas varias,
mas não sei se todas aguen-
tarão, já não digo o vento do
mar, mas a areia que ele
traz em certas epocas e co-
bre tudo. Torcerei a favor,
sem muita fé: da. Elba dei-
xará de ser senhora do go-
vernador para ser embaixa-
triz, e não sei o que da. Le-
ticia, que mora no Flamengo,
fará de sua reforminha
agraria.

Enfim, este mundo está cheio
de interrogações, e não será
um homem com "gripe de ca-
beça" que vai responder a
nenhuma.

25/9/60

158